

Aprovada na 979ª sessão

ALADI/CR/Ata 976
6 de setembro de 2007
Horário: 10h05m às 10h55m

ATA DA 976ª SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

1. Aprovação da Ordem do Dia.
2. Assuntos em Pauta.
3. Consideração das atas correspondentes às 974ª e 975ª sessões.
4. Convocação da Comissão Administradora do Acordo Regional Nº. 8 "Acordo-Quadro para a Promoção do Comércio Mediante a Superação das Barreiras Técnicas ao Comércio" (ALADI/CR/PR 238/Rev. 1).
5. Relatório da Presidenta da Comissão de Orçamento por Programas (ALADI/CR/di 2518).
6. Relatório do Secretário-Geral.
7. Assuntos Diversos.
 - A Representação da Argentina relembra o prazo para o envio de observações sobre o Projeto de Acordo de Solução de Controvérsias.
 - A Representação do Peru comunica que enviará uma proposta para a Conformação da Comissão de Avaliação.
 - A Representação do México comenta a missão da Secretaria-Geral ao INEGI do México.

- A Representação da Colômbia relembra às Representações a necessidade de confirmar sua participação na prova de início do Plano Piloto do COD, a realizar-se em 12 de outubro.
- A Representação do Equador apresenta questões para serem analisadas no próximo Conselho de Ministros.
- A Representação da Bolívia convida para a inauguração do stand da ALBA na ExpoPrado.

Preside:

GONZALO RODRÍGUEZ GIGENA

Assistem: Juan Carlos Olima, Roxana Cecilia Sánchez e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Marcelo Janko Álvarez (Bolívia), Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz e Eduardo Pereira e Ferreira (Brasil), Eduardo Araya Alemparte e Hernán Enrique Nuñez Montenegro (Chile), Alfonso Soria Mendoza (Colômbia), Marielena Ruíz Capote e Mirna Martínez Ajuria (Cuba), Edmundo Vera Manzo e Vladimir Jarrín (Equador), Dora Rodríguez Romero (México), Víctor Verdún Bitar e María Inés Benítez Riera (Paraguai), Eric Anderson Machado e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Gonzalo Rodríguez Gigena e Luján Barceló (Uruguai), Franklin Ramón González e Luisa López Moreno (Venezuela), e John Biehl del Rio (OEA).

Secretário-Geral: Didier Operti Badán.

Subsecretários: José Rivera Banuet e Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Bom dia a todos. Damos início à 976ª sessão do Comitê de Representantes.

1. Aprovação da Ordem do Dia

...Em consideração a Ordem do Dia de hoje, com 7 pontos e distribuída ontem para as Representações.

Não havendo observações, dá-se por aprovada.

2. Assuntos em Pauta

...O segundo ponto da Ordem do Dia é Assuntos em Pauta. Ofereço a palavra à Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Faremos a leitura dos principais Assuntos em Pauta.

SECRETARIA (Sofía Camacho). Bom dia. Destaco, dos Assuntos em Pauta que figuram nas pastas dos senhores Representantes, os seguintes temas:

Uma Nota da Representação do Uruguai por meio da qual comunica que o senhor Álvaro Malmierca foi promovido a Ministro.

Também foi recebida uma Nota da Delegação do Brasil por meio da qual envia o posicionamento de seu Governo a respeito do projeto de Acordo-Quadro de Alcance Regional para Facilitação do Uso e o Reconhecimento de Assinaturas Eletrônicas Digitais e do Documento Informal 772.1. Essa nota foi publicada como documento ALADI/CR/di 2519.

Além disso, foi recebida uma Nota da Representação do Chile que tem anexada uma proposta de procedimento para a Comissão de Avaliação do Plano Piloto COD, contida no Doc. Inf. 839/Rev. 2.

Foi recebida uma Nota da Representação Permanente do México que tem anexado um projeto de Resolução sobre a criação de uma Comissão de Avaliação Técnica para o processo de licitação Plano Piloto sobre Certificados de Origem Digital.

Por fim, foi recebida uma Nota da Representação do Peru, por meio da qual envia a Declaração de Lima e o Programa de Trabalho adotados no Fórum Ministerial sobre a Iniciativa da Bacia do Pacífico Latino-Americano. A nota foi publicada como documento ALADI/CR/di 2520.

Esses são os assuntos destacados, senhor Presidente. Obrigada.

“1. Representação Permanente do Uruguai para ALADI e MERCOSUL. Nota Nº 757, de 30/08/2007.

Comunica que o senhor Álvaro Malmierca foi promovido ao cargo de Ministro.

2. Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota Nº 154, de 27/08/2007.

Envia o posicionamento de seu Governo a respeito do projeto do Acordo-Quadro de Alcance Regional para a Facilitação de Uso e o Reconhecimento de Assinaturas Eletrônicas/Digitais e do Documento Informal 772.1.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2519.

3. Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota Nº 148, de 21/08/2007.

Envia comentários sobre o procedimento para a elaboração das Atas de Retificação dos Acordos celebrados no âmbito da ALADI.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2522.

4. Representação Permanente do Chile junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota Nº 046/07, de 30/08/2007.

Envia, em anexo, uma proposta de procedimento para a Comissão de Avaliação do Plano Piloto COD, contida no Doc. Inf. 839/Rev. 2.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2524.

5. Representação Permanente de Cuba. Nota Nº 29, de 24/08/2007.

Anexa comentários ao documento "Projeto de Mecanismo sobre Notificação de Medidas de Salvaguarda"

Publicado como documento ALADI/CR/di 2515.

6. Representação Permanente do México. Nota Nº 108, de 27/08/2007.

Comunica que seu Governo cumpriu com as disposições legais internas para a aplicação do Primeiro Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica Nº 55.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2514.

7. Representação Permanente do México. Nota Nº 118/07, de 30/08/2007.

Envia, em anexo, um Projeto de Resolução sobre a criação de uma Comissão de Avaliação Técnica para o processo de licitação -Plano Piloto sobre Certificados de Origem Digital.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2527.

8. Representação Permanente do Peru. Nota Nº 49, de 24/08/2007.

Envia a Declaração de Lima e o Programa de Trabalho adotados no Fórum Ministerial sobre a Iniciativa da Bacia do Pacífico Latino-Americano.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2520."

PRESIDENTE. Muito obrigado, Secretaria.

3. Consideração das atas correspondentes às 974ª e 975ª sessões.

...Passamos, então, à consideração das atas correspondentes às 974ª e 975ª sessões.

Não havendo nenhuma correção ou comentário, consideramos as atas aprovadas.

4. Convocação da Comissão Administradora do Acordo-Quadro Nº. 8 "Acordo-Quadro para a Promoção do Comércio Mediante a Superação das Barreiras Técnicas ao Comércio" (ALADI/CR/PR 238/Rev. 1).

...O quarto ponto da Ordem do Dia é a Convocação da Comissão Administradora do Acordo Regional Nº. 8, que é o Acordo-Quadro para a Promoção do Comércio Mediante a Superação das Barreiras Técnicas ao Comércio.

Os senhores têm em consideração o projeto de Resolução contido no documento ALADI/CR/PR 238/Rev. 1. Apenas falta incluir definitivamente as datas de 10 e 11 de outubro, que estavam sob consulta nas capitais.

Havendo acordo... Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Eduardo Araya Alemparte). Obrigado, senhor Presidente. Infelizmente, nós temos um problema com relação a essa data, pois há uma negociação

nesses mesmos dias no Chile de um TLC com a Austrália, e muitos dos negociadores desse TLC deveriam participar da reunião.

Então, propomos que a reunião seja realizada uma semana antes ou depois da data de 10 de outubro, ou seja, de 1º a 5 ou de 15 a 19 de outubro. Obrigado.

PRESIDENTE. Está à consideração das Representações a proposta realizada pelo Chile, dado seu impedimento de poder comparecer nos dias 10 e 11 à reunião da Comissão Administradora.

Na semana anterior parece um pouco curto o espaço de tempo. Talvez fosse melhor na semana seguinte. Não sei se as Representações já tinham o posicionamento de suas capitais, e se pode ser feita uma nova consulta para a data da semana posterior ao dia 10.

Então, deixamos esse assunto pendente das consultas das Representações a suas capitais.

Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Obrigado, Presidente. Não creio que haveria problemas de que fizéssemos a reunião na semana posterior, mas penso que seria melhor definirmos as datas que possamos propor aos nossos colegas da capital. Obrigado.

PRESIDENTE. Poder-se-ia fazer exatamente uma semana depois, em lugar de 10 e 11, 17 e 18 de outubro. Essa seria a data para ser consultada.

Tem a palavra a Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Luisa López Moreno). Obrigada, senhor Presidente. Essa nova data será consultada à nossa capital, mas gostaríamos de expressar uma recomendação que recebemos das instituições competentes da matéria na Venezuela. Além de definir uma data, é importante que se defina, no conjunto dos países, a importância desse tema, e a necessidade que ele seja discutido em profundidade na reunião do Conselho de Ministros. Todos nós sabemos da importância desse tema, por isso também entendemos as sensibilidades que gera e a postergação dessa primeira convocação.

Então, queríamos informar, ao menos aqui no Comitê, que nossas instituições teriam uma preferência para que esse tema fosse discutido em profundidade no Conselho de Ministros, em novembro.

PRESIDENTE. Obrigado, Venezuela.

Leva-se em consideração a proposta, e será visto de que forma incluir esse ponto na Ordem do Dia do Conselho de Ministros.

5. Relatório da Presidenta da Comissão de Orçamento por Programas (ALADI/CR/di 2518)

...Passamos ao quinto ponto, que é o Relatório da Presidenta da Comissão de Orçamento por Programas.

Representação da COLÔMBIA (Alfonso Soria Mendoza). Peço desculpas pela Embaixadora Turbay, que não está presente no dia de hoje por compromissos oficiais. Eu lerei o relatório da Presidenta.

No dia 28 de agosto passado, reuniu-se a Comissão de Orçamento por Programas, sob a Presidência da Embaixadora Claudia Turbay e com a presença de todas as Representações, para tratar os temas relativos à execução orçamentária, à situação financeira e ao cumprimento do Programa de Atividades do exercício 2007.

Quero destacar que, na primeira parte da Comissão, tratamos o relatório sobre a execução orçamentária: janeiro-junho 2007, o documento ALADI/SEC/di 2089 e janeiro - julho 2007, ALADI/SEC/di 2098.

Nessa parte, tivemos a oportunidade de analisar toda a informação sobre a execução orçamentária da Associação, desde 1º de janeiro a 31 de julho do ano corrente.

Na Comissão foram discutidos diferentes temas, sendo que um deles versava sobre os pagamentos pendentes dos contratos vigentes de consultores. Com o fim de facilitar a análise dos trabalhos realizados, uma Representação solicitou à Secretaria que fizesse chegar às Representações os relatórios trimestrais de avaliação, como sempre foi feito, para fazer um seguimento do ponto de vista da execução orçamentária e continuar com a metodologia da Associação.

Também se falou da imputação do contrato ao consultor doutor Carlos Delpiazzo no projeto sobre Certificação de Origem Digital (COD), e a Secretaria fez uns comentários sobre a execução que está sendo feita a respeito desse tema.

Com relação aos créditos reservados de exercícios anteriores, uma Representação apresentou a importância de conhecer a execução de um contrato de pessoal temporário por US\$ 6.000. A Secretaria solucionou as dúvidas, e passamos nesse tema a falar sobre os créditos disponíveis para os subitens 3.3.2, chamado Investimento em Equipamento e Software Informático e 2.6, Capacitação e Treinamento. Em todo caso, aqui o importante é que, na Comissão, debatemos assuntos normais dentro desse tema e vimos que toda a apresentação dos documentos estava correta.

No segundo ponto, falamos sobre a situação financeira da Associação em 30 de junho de 2007, documento ALADI/SEC/di 2090 e em 31 de julho de 2007, documento ALADI/SEC/di 2099.

Esse ponto centrou-se na análise do documento di 2099 em julho, porque sempre analisamos o consolidado, que era a situação financeira da Associação em 31 de julho de 2007, no qual se acumula a informação de todo o exercício.

Houve uma Representação que solicitou que o gráfico apresentado na página 7 do mencionado documento, que fala sobre a evolução do endividamento dos países com a Associação durante o exercício de 2007, estivesse acompanhado por um gráfico adicional que mostrasse a evolução do estado de endividamento dos países, medido de dezembro a dezembro, como uma forma metodológica, comparando com os anos anteriores e não somente com o ano corrente.

No terceiro ponto, falou-se sobre o cumprimento do Programa de Atividades da Associação para o ano de 2007, e tivemos a oportunidade de trabalhar com o documento ALADI/ SEC/di 2097, que compreende o período entre janeiro e junho.

Aqui foram apresentadas várias questões, dentre elas a importância, se os senhores puderem ler, de trabalharmos uma metodologia permanente de como se utiliza a hora/homem na Secretaria. Estivemos falando da importância dos desvios de horas/homem

dos funcionários pela grande quantidade de trabalho que existe, pela maneira que estamos trabalhando para o futuro Conselho de Ministros. Há um aumento na carga horária dos funcionários, e falamos da importância de buscar para o próximo ano uma maneira de facilitar uma metodologia que esteja de acordo com as necessidades da Associação.

A Comissão deu por aprovados os relatórios sobre o comportamento orçamentário e gestão financeira, correspondentes ao período janeiro-junho e janeiro-julho 2007, assim como sobre o cumprimento de atividades, correspondente ao semestre janeiro-junho de 2007. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado pelo relatório. Caso não haja nenhuma pergunta, dúvida ou observação sobre o relatório... Tem a palavra a Representação do Equador.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). Não tenho nenhuma dúvida, mas quero reforçar algumas expressões apresentadas, no tema hora/homem, sobre o problema de melhorar as técnicas de trabalho.

Acredito que podemos observar tal fato a partir de duas perspectivas: uma questão de aumentar o pessoal e outra questão é a mudança qualitativa do trabalho. Na era industrial partia-se da seguinte forma: mais máquinas, mais pessoas. Eu estou convencido - e isto será motivo de alguma reflexão, espero que haja oportunidades hoje mesmo -, da necessidade de reapresentar ou refletir sobre algumas mudanças qualitativas. Acredito que se trabalha como na velha era, e há formas de trabalho, com o mesmo pessoal, que poderiam render três, cinco, sete, e mais vezes, se incorporássemos processos de aprendizagem acelerada e técnicas de trabalho, digamos, institucionais diferentes. Isso poderia ser uma saída, não somente tentando solucionar o problema com o incremento de mais pessoas devido a urgências, mas sim repensando a forma como se está trabalhando. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Equador. A Presidência tem a impressão que a apresentação do Relatório apontou para a mesma direção, qual seja, não de aumentar o número de pessoal, mas de aumentar a eficiência e o rendimento da hora/homem de trabalho.

Tem a palavra a Representação da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Alfonso Soria Mendoza). Obrigado, senhor Presidente. A partir do próximo mês, vamos ter um período de reflexão sobre o nosso trabalho na Comissão para a apresentação e para o estudo do orçamento de 2008. Isso vai ser uma boa oportunidade de poder contar com os senhores nessa jornada, onde queremos verificar se nosso orçamento por programa se adapta às necessidades da Associação. Então, convidaremos o Embaixador do Equador a esse período de reflexão que vamos fazer na Comissão de Orçamento por Programas, como um ponto de partida para ir melhorando a excelência na execução de nosso orçamento. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação da Colômbia.

6. Relatório do Secretário-Geral

...Com isso, terminamos o ponto cinco e passamos ao sexto ponto da Ordem do Dia, que é um Relatório apresentado pelo Secretário-Geral. Passo a palavra ao senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, senhor Presidente.

Nessas últimas semanas, como é de conhecimento público, por meio de diferentes meios, foram feitas reiteradas alusões ou referências a fatos ou circunstâncias ocorridas no ano de 1978, e depois, naturalmente, à seqüência documental relacionada com tais fatos.

Não é meu propósito trazer ao Comitê, certamente, temas que não fazem e não são submetidos à sua competência, nem eventualmente ao seu interesse. Mas penso ser necessário por tratar-se de quem representa a Associação, quem desempenha o cargo de Secretário-Geral e dirige os destinos da Secretaria ou seu trabalho, de quem faz parte do sistema orgânico da ALADI, e, portanto, sua investidura tem relação com a Associação e com seus membros.

A partir dessa perspectiva, e com prévia consulta ao senhor Presidente em relação à pertinência da inclusão do tema, gostaria de, brevemente, informar-lhes, não sobre o fundo da questão, que diz respeito a cenários diferentes deste, mas sobre a questão referente à ALADI e ao seu regime de imunidade e privilégios previsto pelos instrumentos respectivos. Portanto, a partir desse contexto e nesse quadro é que apresento o breve relatório.

No dia 8 de agosto corrente, recebi uma citação para comparecer como testemunha a uma audiência na sede penal, relacionada com a denúncia relativa a pessoas detidas desaparecidas no período do governo militar. Independentemente do fato de que a citação foi feita de uma maneira, eu diria, distante do direito diplomático, porque foi realizada por via direta por meio da autoridade policial, e não da Chancelaria - como deveria ser-, igualmente não questionamos a forma da citação, pois o importante não era a forma, mas a situação em si mesma.

Essa citação judicial, obviamente, refere-se a uma denúncia cujo conteúdo e alcance desconhecemos, somente conheço a capa do expediente, mas não seu conteúdo.

Ante essa citação, entendemos que o que estava em jogo não era simplesmente o meu comparecimento como uma testemunha, mas o que estava na mesa era qual o tipo de normas que ampara ou que cobre a atuação do Secretário-Geral da ALADI. Nesse sentido, então, depois de uma conversa telefônica com o senhor juiz - que se mostrou disposto a escutar e receber nossa proposta - decidimos invocar o Acordo sobre Privilégios e Imunidades entre o Governo da República Oriental do Uruguai e a Associação Latino-Americana de Integração. Pelo fato de o Acordo ser entre o Governo e a Associação, trago tal tema à Mesa, se o Acordo fosse entre o Governo e a Secretaria, esse tema não estaria sendo apresentado hoje ao Comitê. Faço isso porque a Associação é algo maior que a Secretaria, naturalmente, essa é apenas um órgão dentro da Associação e não precisamente o órgão principal.

Nesse sentido, informamos à Justiça atuante que a ALADI tem um Acordo de Privilégios e Imunidades assinado em 20 de agosto de 1982 e incorporado por Decreto-Lei 15.344 de 11 de novembro de 82 à ordem jurídica uruguaia. Seu artigo 16 dispõe que o Secretário-Geral da Associação, além de outros Altos Funcionários, goza das mesmas imunidades, privilégios e franquias outorgadas aos membros das Representações, acrescentando que o Secretário-Geral, aos efeitos do referido artigo, terá o caráter de Chefe de Missão.

Para não ser muito detalhista e não comprometer muito o tempo dos senhores, o que fica claro é que o Acordo de Sede, que dá o tratamento ao qual me refiro, resulta de plena aplicação para este caso, assim como para outros similares, e a norma da Convenção de Viena sobre relações diplomáticas de 1961, ratificada pelo Uruguai mediante a Lei 13.774

de 17 de outubro de 69, prescreve que o agente diplomático gozará de imunidade da jurisdição penal do Estado receptor.

Naturalmente, esse Acordo vigente prevê, especialmente no artigo 31 numeral 2, que o agente diplomático não está obrigado a testemunhar. Não está obrigado, o que não quer dizer que não tenha o direito de testemunhar.

Entendido de que se trata de contribuir com a justiça para o esclarecimento de fatos e circunstâncias vinculados com tão doloroso tempo e período, não me refiro ao ano de 78, naturalmente, em que minha atividade não tinha nenhum vínculo com o Estado, fora a docência, mas sim a tempos posteriores, quando, desde 2 de fevereiro de 1998 até 28 de fevereiro de 2005, eu desempenhava o cargo de Chanceler da República. Entendi que devia contribuir, mas sob a forma escrita, que é a que contempla nosso Código de Processo Penal em seu artigo 223, e, nesse sentido, elevei um escrito ao Juizado no dia 23 de agosto, assinalando que não obstante a imunidade e não obstante não ter obrigação, por razões de índole ética, de índole moral, de índole pessoal, eu desejava testemunhar, mas o faria por escrito. O senhor Juiz aceitou, e naturalmente foi dado cumprimento mediante a emissão da correspondente carta rogatória da justiça penal atuante ao Secretário-Geral da ALADI, cuja resposta estará no escritório judicial no dia de hoje ou amanhã sobre os fatos objetos de questionamento.

No que se refere à opinião pública, a exibição e a difusão pelos meios de comunicação determinaram uma forte presença inquisitiva desses sobre tais episódios. Eu, no interesse da invocação, não somente por um aspecto formal, mas substantivo, pois é o valor da Associação e sua imagem pública que estão em jogo, limitei-me a fazer um comunicado de imprensa muito breve, de data de 29 de agosto, que me permito, com a sua vênua, ler. Ele coloca o tema no nível que desejávamos colocá-lo e, além disso, presta conta ao Comitê, como órgão político, de nossa forma de conduzir esse tema:

“Em virtude da recente difusão nos meio de comunicação de versões relativas a minha atuação como Ministro das Relações Exteriores 1998-2005, sobre fatos ou circunstâncias submetidos à justiça, vejo-me com a necessidade de expressar que responderei pela via correspondente, e conforme direito, às questões que o senhor Juiz atuante formular.

Por conseguinte, abster-me-ei de efetuar comentários públicos e retificações, até que a atuação judicial referida seja realizada. Montevideú, 29 de agosto de 2007. Doutor Didier Operti Badán.”

Assino, sem invocar minha condição de Secretário-Geral da ALADI. Ou seja, eu me declaro ali como testemunha, como qualquer cidadão comum. Com esse comunicado, justamente, buscávamos conjurar toda essa escalada jornalística e, de alguma forma, dar certa blindagem ao que era nossa atuação anterior. O questionário de referência, como disse, será respondido no dia de hoje ou de amanhã.

Por último, finalmente, devo também assinalar que essa exibição pública interna e internacional não deixa de produzir determinados efeitos, particularmente naqueles cenários nos quais se mobiliza sua ação privada e pública. Portanto, fiz especial ressalva na minha resposta dos direitos que me assistem, assinalando ao senhor Juiz que eu me encarrego de testemunhar, e o denunciante se encarrega da denúncia, e cada um, portanto, encarregar-se-á do que lhe corresponda.

Finalmente, quero agradecer ao Comitê e especialmente a seu Presidente por me haver dado esta oportunidade de prestar conta desses fatos. Não se trata de prestar conta

do meu envolvimento pessoal no mesmo, e por isso não estou abrindo nenhum juízo nem adiantando nenhuma precisão sobre os fatos ou circunstâncias aos quais aludo de forma genérica, mas se trata, em sua essência, da individualização, de qual é o estatuto jurídico que protege esta Associação e seus funcionários, e esse foi o motivo central e único que me levou a trazer o tema a conhecimento deste Comitê. Agradeço ao senhor Presidente pela gentileza e pela sensibilidade que demonstrou, e aos senhores, naturalmente, por haver prestado atenção nessas palavras que compartilhei. Muito obrigado.

PRESIDENTE. As instâncias estão encaminhadas aos canais correspondentes, assim que nos damos por inteirados do Relatório do Secretário-Geral.

7. Assuntos Diversos

...Finalmente, temos Assuntos Diversos. Cedo a palavra, caso alguma Representação tenha informações para apresentar.

Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente. Simplesmente para recordar que havíamos estabelecido um prazo para enviar observações sobre o Projeto de Solução de Controvérsias, que é terça-feira, 11 de setembro, para que não percamos tempo de trabalho. Obrigado,

PRESIDENTE. Obrigado, Argentina. Tem a palavra a Representação do Peru.

Representação do PERU (Eric Anderson Machado). Obrigado, Presidente. Para assinalar que a partir de uma iniciativa da Representação da Colômbia, tivemos um café da manhã, com o objetivo de ver uma saída para uma proposta de procedimento para a conformação da Comissão de Avaliação do Plano Piloto de Certificação de Origem Digital,. Nesse sentido, minha Representação está distribuindo no dia de hoje uma proposta conciliatória que tenta reunir as duas posições que estavam em discussão, propondo uma alternativa que, esperamos, seja analisada na segunda-feira, quando se convocou uma nova reunião do Grupo de Trabalho de Comércio Eletrônico e TIC's. Eu quero aproveitar a oportunidade para adiantar que esse documento está circulando no dia de hoje. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Peru. Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Dora Rodríguez Romero). Obrigada, senhor Presidente. Somente para informar-lhes que, de 21 a 24 de agosto passado, uma missão da Secretaria-Geral esteve no México, atendendo a um convite feito pelo Instituto Nacional de Estatística, Geografia e Informática, conhecido como INEGI no México. Nessa ocasião, foram definidos, entre a Secretaria-Geral e o INEGI, os termos para um programa de Cooperação a favor da Secretaria-Geral, por meio do qual se vai atender o aperfeiçoamento da página web da ALADI, o aperfeiçoamento dos sistemas de informática e de informação, compilação de estatísticas e digitalização da documentação relacionada com as operações de comércio internacional, conhecido como comércio sem papéis.

Queríamos trazer isso ao conhecimento de todo o Comitê, como também a grande disposição de nossas autoridades do INEGI em continuar colaborando para o melhor funcionamento de todos os sistemas de informática da Secretaria. Obrigada, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação do México. Certamente essa colaboração redundará em um aprimoramento da página web e de suas conseqüências e utilidades.

Tem a palavra a Representação da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Alfonso Soria Mendoza). Obrigado, senhor Presidente. Somente queria recordar o convite, que fizemos nos meses anteriores, do Ministério de Comércio, Indústria e Turismo da Colômbia para participar na prova do Plano Piloto dos Certificados de Origem Digital. Nós tivemos respostas de várias Representações, mas não de todas, e gostaríamos de, em 12 de outubro, começar uma prova com os países da ALADI. Nós estivemos participando de uma reunião da OMC com países asiáticos e vimos que eles, hoje em dia, já têm seu certificado de origem digital e estamos somente convidando para que, de acordo com a Nota que mandamos, coloquem-se em contato com as pessoas encarregadas em Bogotá para começar a fazer os testes. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação da Colômbia. Tem a palavra a Representação do Equador.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). No término do último evento de capacitação da ALADI, o senhor Secretário-Geral, no meu ponto de vista, fez uma reflexão bastante profunda e importante, e quase faço uma brincadeira, dizendo que uns iam celebrar fora, e outros seguiriam o diálogo do convite que nos fez.

Foi um convite bastante provocativo sobre a situação da ALADI, o quanto a mesma avançou, -não acredito que tenha retrocedido-, e quais são seus objetivos. Inclino-me a pensar que o único tempo que existe é o presente, o passado já passou e o futuro talvez nunca exista, porque o construímos em um presente. Portanto, a qualquer instante podemos analisar qualquer tema.

Por isso gostaria de abusar um pouco do tempo dos senhores, para apresentar algumas questões que poderiam servir para as preparatórias dos mandatos ou da reunião de Ministros, caso fossem aceitas algumas idéias. Estou mais do que preocupado com o presente, mas também gostaria de incidir em outras perspectivas, em outros ângulos. Em qualquer tema que se examine sempre há uma oportunidade de reapresentá-lo e ir até outras metas.

Começarei dizendo que creio que os objetivos da ALADI dificilmente serão alterados, seu próprio nome propõe uma finalidade que estamos muito longe de cumprir, que é a integração. Não é necessário indicar outros objetivos ou finalidades fora desse mesmo título, o problema é refletir sobre o que impede que nos tenhamos integrado mais e aí está o ponto. Então, vejo que nos princípios da ALADI também não estão os problemas, existem mecanismos básicos.

Os mecanismos estão apresentados como instrumentos físicos que podem ser contados em papéis ou em processos, mas existem outros mecanismos que não se apresentam e que, para mim, devem ser fortalecidos. Dentre esses mecanismos, nós temos duas perspectivas a respeito dos instrumentos que devemos levar em conta. Como pode haver uma integração se não há instrumentos para a integração, instrumentos como sujeitos, como seres vivos? Uma das perspectivas é a possibilidade de que estejamos separados, de costas um para o outro. Isso é um problema de resolução de conflitos, e surpreende-me a inexistência de um órgão que funcione para que ajude a unir-nos, com o objetivo de superar as discrepâncias ou problemas que possamos ter e que, efetivamente, existem. Vejo que a integração está avançando, mas muitos anos passaram e essa instância não existe.

Mas depois há outra questão, que é intangível e a qual quero me referir, que são os processos mentais da resolução dos conflitos. Vejo que no Grupo de Trabalho, no qual eu me incorporo, é apresentado um manual de gestão de projetos. Penso que mais importante que isso é um Manual ou instrumentos para a resolução de conflitos, para que, realizado entre vários especialistas, chegue a um grande número de pessoas. Esse manual seria uma ferramenta para a resolução de conflitos humanos emocionais, cotidianos, seria utilizado pela Secretaria, pelos especialistas, pelos funcionários dos países, pelos empresários e, em geral, por qualquer grupo ou pessoa.

Mas, além disso, há outro ponto que quero destacar, o problema dos instrumentos mentais. A cada momento penso que estamos operando em outras eras, com a lógica de Descartes e a lógica de Newton, outros com a lógica de Marx, outros com o pensamento empírico prático, com os artesãos e com o pensamento mágico de algumas comunidades indígenas. Mas e o pensar do Século XX? E o pensar relativista, sistêmico e complexo? Onde está, que não o vejo?

Então, para mim, faz falta que nós introduzamos esses instrumentos para não estarmos isolados, para somarmos e multiplicarmos. Usamos uma lógica mental que nos separa, uma lógica dicotômica maniqueísta de que alguém tem que perder, que sempre é uma luta entre a e b, não havendo a união dos contrários, mas sim a luta dos contrários. Luta essa pela qual não se chega a uma síntese integradora, como disse José Martí, dos valores transcendentais da humanidade.

Então, há um ponto que, para mim, deve ser trabalhado para que avancemos. Esse ponto são instrumentos mentais que podem ajudar a ALADI, provocar eventos e situações, renovando a instituição. Insisto que o mais importante são os instrumentos mentais que fazem falta para superar uma série de obstáculos.

Ouve-se bastante, e vejo que há bastante trabalho realizado, sobre superar os obstáculos técnicos, os obstáculos físicos, mas não vejo suficiente esforço para superar os obstáculos culturais, os obstáculos emocionais, os obstáculos da comunicação e de outro tipo que freiam nossas boas intenções e que fazem, como li algumas vezes, uma síntese extraordinária da ALADI. Creio ser necessário que sejam reafirmados os objetivos e os princípios e que sejam reafirmadas as poucas conquistas alcançadas, mas, para mim, há um divórcio entre as finalidades e princípios, que são excelentes. A questão problemática eu vejo nos meios, os instrumentos fazem com que nossas ilusões e nosso afã de união não sejam acompanhados dos meios adequados para que realmente se conquiste essa unidade entre nossos povos, e que sejam eliminadas, reduzidas, as brechas existentes, que em grande parte são brechas mentais.

Vejo que o esforço feito aqui é bastante grande, mas um trabalho maior deveria ser de nós mesmo, daqui até nossos Governos, para que haja um *feed-back*. Não é suficiente o que me é dito, não acredito que não podemos sair um pouco das ordens dadas pelos Governos, que, sob meu ponto de vista, são impossíveis de serem cumpridas se as tomarmos literalmente, mecanicamente. Afinal, caso duas Representações estejam negociando, para que cada uma cumpra as ordens de seu Governo, a outra deveria deixar de cumpri-las, porque não coincidem as ordens dos dois Governos.

Eu penso que temos que superar essa camisa de força, esses bloqueios internos que temos, essas inércias que justificam a nossa estagnação. Como sujeitos, cada qual pode fazer muito mais do que se propõe, porque não podem proibir o que estamos pensando, o que com o diálogo construímos. Poderão questionar-se o que depois se pense, mas não o

que antes não foi expresso. Cumprida a obrigação, podemos pensar e propor novos caminhos além dos limites conhecidos.

Então, nesse plano creio que se fala muito sobre criatividade e pensamento sistêmico, sobretudo o senhor Secretário-Geral ponderou a respeito da criatividade. A mesma deveria ser uma condição de todos, e esse é um salto complementar do pensamento racional: unindo os dois, chega-se a algo mais. Antes do pensamento racional existia a intuição que, lamentavelmente, foi aplastrada pela lógica cartesiana. Acredito ser necessário fazer uma ponte, unir dois cérebros, e há métodos para fazê-lo, e isso é um objetivo.

Alguma vez li, faz mais de 10 anos, um extraordinário documento organizado pelo Governo Japonês, no ano de 1988, apresentando o que seria a sociedade depois da era da informação. O ponto é que a nova sociedade, depois da era do conhecimento e da informação, segundo os japoneses, é a da criação. Isso implica que, em todos os níveis, organizações da sociedade e todas as pessoas, o que mais deve ser usado é o instrumento criativo, para que a sociedade e todos nós nos convertamos em originais, nos convertamos em inovadores, em criadores e não em copiadores, como muito bem os grandes mestres do começo do Século XIX propuseram, como Simón Rodríguez, José Gervasio Artigas, e tantos outros, Varela, em Cuba e outros grandes mestres de América Latina e do Caribe.

Esse é o objetivo: que possamos ultrapassar nossos aparentes limites, como assinalou H. Marcuse, que superemos as polícias mentais que atuam dentro de nós como elementos subjetivos. Creio que nos falta trabalhar. Temos avançado mais no físico, na infra-estrutura, e por isso é que os computadores e qualquer máquina estão mais adiantados que quem as opera, e não estamos a altura delas.

O objetivo é – como observamos em uma fecunda discussão realizada no Grupo de Trabalho ontem, presidida pelo Embaixador Olima - saber o que deve estar diante de tudo isso, de todos os processos. Eu respaldei a posição de que diante de todos os processos deve estar a capacitação, mas não qualquer capacitação, que somente memorize ou que nos atualize, mas que nos convide a sermos criadores, inovadores, que tenhamos um pensamento amplo, sistêmico, que tenhamos previamente uma visão muito ampla de longo alcance, até onde vai a humanidade. Uma visão que nos permite não somente pensar na integração regional ou sub-regional, ou na integração interna de nossos países, que é bastante dura, como o caso da Bolívia ou do Equador, mas que também nos permita ter uma idéia clara de para onde vai a tendência da integração da humanidade; como uma perspectiva na qual temos que inserir nossos processos. Com isso termino e tenho uma reflexão de uma página resumida como princípios de uma mudança qualitativa nas ações imediatas da ALADI, que podemos entregar em algum momento ou agora mesmo. Creio que o que faz falta é ter sonhos muito grandes, mesmo que nossas ações sejam muito concretas. Não podemos ver a árvore sem ver o bosque, e o bosque, que ainda não vemos, é o bosque do futuro.

Assim, as brechas científicas, tecnológicas, administrativas e físicas, para poder serem resolvidas, devem ser resolvidas por meio de seres humanos que tenham os instrumentos mentais e a decisão política para fazê-lo. O problema não está no físico, o problema está até aonde nos atrevamos a chegar. Muito obrigado e perdoem-me pelo tempo utilizado.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação do Equador por essas reflexões atípicas neste âmbito. No tocante especificamente à integração, acredito ser válida a crítica de que ainda não temos um sistema de solução de conflitos, mas, precisamente estamos trabalhando nisso para ver se, na próxima Reunião do Conselho de Ministros, fazemos algo

nesse sentido, em termos de um sistema de Solução de Controvérsias na ALADI, dado o desenvolvimento alcançado.

De resto, creio ser difícil não estar de acordo com uma apresentação geral como a realizada. Neste momento, na América Latina, há um ambiente suficientemente “revolucionário” aproximando diferentes culturas, diferentes maneiras de pensar, diferentes visões de mundo, para que alguns dos desafios apresentados pelo Embaixador, talvez em um futuro, possam ser encarados e encaminhados de uma maneira que nos leve aos fins mencionados. Muito obrigado.

Tem a palavra a Representação da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Marcelo Janko Álvarez). Obrigado, senhor Presidente. Brevemente para convidá-los, em nome das Representações dos países que integram a Alternativa Bolivariana para os povos de nossa América, para a inauguração do stand da ALBA que será realizada no dia 11 de setembro na ExpoPrado, às 19 horas. É uma iniciativa que está sendo feita pela primeira vez, é um grupo de países que está empenhado em um processo novo, em uma nova forma de integração, e pretende ter uma importante presença comercial, cultural e turística no Uruguai. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação da Bolívia.

Eu gostaria de anunciar que o Embaixador do México, Cassio Luiselli, chegou ao Uruguai e apresentou suas Cartas Credenciais ontem, assim que certamente na semana que vem o teremos incorporando-se ao Comitê de Representantes aqui na ALADI.

Tem a palavra a Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Na ordem dos convites, também lembro aos senhores Representantes que hoje às 20 horas inauguramos o “stand” de ALADI na Feira ExpoPrado, sendo que é a primeira vez que a ALADI está ali presente. Talvez o fato testemunhe que a ALADI não deve estar longe nem da produção, nem da criatividade. Obrigado.

PRESIDENTE. Não havendo mais intervenções em Assuntos Diversos, damos por finalizado o Comitê de Representantes em sua sessão ordinária de número 976 e passamos, de imediato, à reunião de Chefes de Representação.